SINTRAJUD 15 anos nossa luta faz acontecer
FENAJUFE

Boletim do Judiciário

Coordenação Nacional Conlutas de Lutas
Filiado à Conlutas

Quinta - feira, 20 de maio de 2010 - Boletim 08 - 6.000 exemplares - Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário - www.sintrajud.org.br - (11) 3222.5833

Assembleia decide: Greve continua

O pátio em frente ao TRF-3, na Av. Paulista, ficou lotado de servidores que seguem em greve até a aprovação do PCS

Wladimir Aguiar



Servidores de várias cidades do estado decidem manter a greve até a aprovação do PCS

O Judiciário segue em greve até a aprovação do PCS. Essa foi a decisão da categoria na assembleia/ato que aconteceu em frente ao TRF-3, na Av. Paulista, na tarde de quarta-feira, dia 19. Além dos que trabalham naquela região, estiveram presentes servidores da JT/Barra Funda, da Baixada Santista, de Ribeirão Preto, do Vale do Paraíba e do Grande ABC, entre outros.

A mobilização dos servidores também é contra o PLP 549/09, que congela os salários: "Este projeto é a continuidade das políticas neoliberais de FHC, que visa precarizar o serviço público, provocar o seu esvaziamento e abrir as portas para a terceirização", avaliou a servidora da JT, na Barra Funda, Gisela Borges.

Segundo relataram vários servidores, a greve já ultrapassou os limites da capital do estado e está crescendo no interior. É o caso de Ribeirão Preto, que está em greve desde do dia 7/05 e conta com 100% de adesão. "Estamos orgulhosos de estar aqui (na capital) com vocês, agora precisamos ajudar a espalhar a greve pelo interior.", disse o servidor da JF Luiz Carlos de Morais.

A adesão também está forte em Taubaté, São José dos Campos, Santos e Baixada, além do Alto Tietê.

Na opinião do servidor do TRF-3 Francisco Antero a ameaça do congelamento e o fato do PCS estar parado na Câmara têm feito com que a categoria se mobilize com mais força a cada dia: "Este é o maior começo de greve em comparação com as últimas paralisações que realizamos", avaliou o servidor.

Servidores 'chamam' Brasília a aderir à greve

Os servidores do Judiciário Federal e do MPU fizeram barulho em Brasília na tarde de quarta-feira (19). Cerca de mil pessoas participaram da manifestação que reuniu servidores do Distrito Federal e de pelo menos uma dúzia de estados nos quais a categoria está em greve – estiveram representados, entre outros, os servidores de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Santa Catarina, Alagoas, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Maranhão e Paraíba.

Após caminharem os cerca de 800 metros que separam a Procuradoria Geral da República, onde a atividade começou, do Supremo Tribunal Federal, os servidores se concentraram ali enquanto uma comissão era recebida pelos ministros Ricardo Lewandowski e Ayres Brito, no Salão Branco do Supremo. "O ato foi notado, atraiu emissoras de TV e repercutiu", resume o servidor Lourival, da Justiça Federal da Bahia e que integra o Comando Nacional de Greve.

Durante a manifestação, servidores que participam do Movimento LutaFenajufe distribuíram carta aos colegas de Brasília chamando-os a aderir à greve nacional. "Sentimos que as pessoas estão impacientes para entrar no movimento [grevista]", relata Lourival.

Servidores do TRE param por 24h e realizam vigília nesta quinta

Hoje os servidores realizam uma "vigília", às 14h, para acompanhar a votação dos dias parados pelo pleno tribunal

Os servidores do TRE estão avançando na mobilização pelo PCS e contra o congelamento de salário. A paralisação de 24 horas realizada nesta quarta-feira contou com a adesão de 40% dos servidores, que aprovaram continuar os arrastões nos próximos dias para conversar com os colegas que ainda tem receio de aderir ao movimento e ter os dias descontados.

Em assembleia, os servidores decidiram também que vão realizar uma nova paralisação de 24 horas na semana que vem. "O objetivo é realizar mais um dia de paralisação, mas com 100% de adesão e acreditamos que isso é possível", disse o diretor de base do Sintrajud Claudio Klein, que está participando da mobilização no TRE.

A diretora do Sintrajud e servidora do TRE Maria Cecília disse que alguns servidores ainda tem receio de ter desconto por causa da greve, mas ela ressaltou que muitos já estão sentido a necessidade de aderir ao movimento. "Percebemos nos últimos dias que os companheiros estão perdendo o medo. Eles têm consciência de que é melhor ter uns dias descontados este mês, do que ter o salário congelado por 10 anos".

JT/Barra Funda decide manter e fortalecer a greve

Os servidores da JT/Barra Funda aprovaram nesta quarta-feira que vão se manter firmes na greve. Eles consideraram também um avanço a informação passada pelo comando de greve de que haveria modificação na portaria que a administração do tribunal disse que publicaria hoje.

Segundo os representantes do tribunal, que se reuniram na terça-feira com o comando de greve, na portaria não será mais exigido um percentual para o funcionamento dos setores, não haveria pressão para abertura do balcão e nem voltariam atrás na suspensão de prazos, que está vigorando desde do início da deflagração da greve em 06/05.

Para a diretora do Sintrajud e servidora da JT/Barra Funda, Leica Silva "é preciso reconhecer diante do Tribunal que essa portaria é um avanço em relação a primeira proposta apresentada na segunda-feira, mas o Sintrajud não pode se comprometer e nem agir no sentido de fazer com que os servidores retornem da greve para o cumprimento dessas atividades. Mais ainda porque há divergências por parte de alguns servidores quanto a efetiva urgência de algumas das tarefas elencadas no debate".

Para os servidores, acima das discussões sobre o que fazer frente à publicação da portaria, deve ser mantida a bandeira de construir a greve.

A diretora do Sintrajud Inês Castro ressaltou que o Comando Nacional de Greve está fazendo um chamado ao fortalecimento da luta. Portanto, o resultado da assembleia deve ser a garantia de que vamos continuar convencendo os companheiros e garantir que a greve fique cada vez mais forte", disse Inês Castro, diretora do Sintrajud e servidora do JT/Barra Funda.

Ayres Brito e Lewandowski afirmam que não aceitam rebaixar proposta

Na tarde de quarta-feira [19], enquanto mais de mil servidores do Judiciário Federal e do MPU protestavam na porta do STF, os coordenadores da Fenajufe Antonio Melquiades, Roberto Policarpo, Evilásio Dantas se reuniram com os ministros Ayres Brito [presidente interino do STF] e Ricardo Lewandowiski [presidente do TSE] e com o diretor geral do STF, Alcides Diniz, para tratar das negociações em torno do PCS.

Segundo Lewandowski, as negociações estão ocorrendo e a comissão, formada pelo diretor geral do STF e pelo secretário de Recursos Humanos, Amarildo Vieira, tem mantido contato com a equipe técnica do Ministério do Planejamento. "Estamos fazendo o possível para que a coisa se resolva. Está havendo avanços, mas o governo insiste que não terá condições de implementar nada esse ano. Da nossa parte, vamos atuar para que o projeto seja aprovado do jeito que está", garantiu o presidente do TSE.

Os coordenadores da Fenajufe ressaltaram que a equipe técnica do Executivo sempre disse não ter verbas e que o impacto seria muito grande. "As nossas vitórias dos PCSs anteriores só foram conquistadas com greve e temos certeza de que esse ano não será diferente", disse Mélqui.

Veja a matéria completa no site do Sintrajud.

Solidariedade

Os servidores do Judiciário estão convidados a participar da campanha pelo fortalecimento do Fundo de Greve. O Sintrajud está distribuindo os bônus e a categoria está demonstrando que, além de disposição de luta, é também solidária.

Para se ter uma ideia um servidor já doou R$ 950,00 para o fundo. Esse dinheiro não vai para a conta normal do Sintrajud sim para uma conta especial destinada ao fundo de greve. Haverá um controle das doações feita pelo site do Sintrajud. Esses recursos serão utilizados para pagar as despesas da greve. Nesse mês, a administração do TRE já está efetuando desconto da greve do dia 27 de abril. A próxima assembleia decidirá como será feito esse repasse de acordo com os valores já arrecadados.